

## Cooperativismo de leite

## Desempenho no mercado internacional

Evandro Scheid Ninaut<sup>1</sup>  
 Carla Bernardes de Souza Neri<sup>2</sup>  
 Gustavo Beduschi<sup>3</sup>

O LEITE tem características bastante peculiares. Diferentemente do que observamos nas *commodities*, o sistema de produção varia entre países, regiões de um mesmo país e até entre propriedades vizinhas. Pode ser a atividade principal de uma propriedade ou uma fonte de renda secundária. E o mais interessante: pode ser fabricado tanto em larga quanto em pequena escala, o que permite encontrar produções altamente tecnificadas e outras mais voltadas à subsistência.

A tendência é ampliar, progressivamente, a qualidade da matéria-prima e, em consequência, dos itens processados. Entre os instrumentos utilizados pelo governo no sentido de induzir essas mudanças estão a IN 51/2002 e os regulamentos técnicos já estabelecidos para alguns produtos lácteos.

Não só o governo é ator nesse processo. As indústrias, na busca por matéria-prima de melhor qualidade, incentivam os produtores com sistemas de pagamento

diferenciados. Estes, por sua vez, se organizam no sentido de ganhar escala e facilitar o acesso à assistência técnica e a novas tecnologias de produção e insumos a preços mais competitivos. Todos esses fatores têm transformado a produção de leite.

No tocante à organização dos agropecuaristas, destacamos o papel do cooperativismo, com maior ganho em escala e qualidade, oferecendo a eles a oportunidade de atuarem na produção, captação, comercialização e no processamento do leite. Levantamento feito pela Leite Brasil ratifica tais diferenciais ao apontar cinco cooperativas entre as maiores empresas de leite do País em 2010: Itambé, Centroleite, Confepar, Frimesa e CCL.

Envolvidas na captação e no beneficiamento do leite, há, segundo estimativas da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), 353 cooperativas. Os dados mostram ainda que o cooperativismo é

## Produção de leite sob inspeção (bilhões de litros)

Ano	Quantidade produzida
2003	13,63
2004	14,50
2005	16,28
2006	16,67
2007	17,89
2008	19,29
2009	19,60
2010	20,97

Fonte: Sidra-IBGE  
 Elaboração: OCB

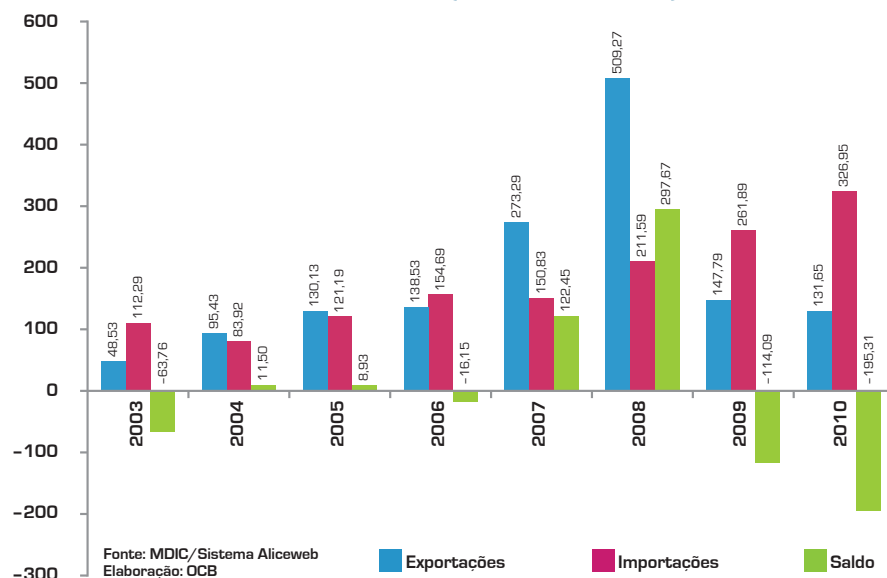
responsável por algo em torno de 40% do leite sob inspeção no País. Em 2010, por exemplo, 8,3 bilhões de litros passaram pelas cooperativas.

A produção de leite no Brasil tem crescido significativamente. De 2003 a 2010, esse crescimento foi de 53,8% da produção sob inspeção. Passou-se de 13,6 bilhões de litros para 20,9 bilhões em sete anos.

O Brasil, até 2003, era visto como um importador líquido de lácteos. A partir de 2004, passou a apresentar sucessivos saldos positivos, à exceção dos anos de 2009 e 2010.

O resultado reflete o trabalho feito pelo setor no sentido de aplicar o direito *anti-dumping* às importações de leite em pó da União Europeia e Nova Zelândia e de firmar compromisso de preços com a Argentina e o Uruguai. Essas ações levaram ao fim da prática de triangulação, na qual o mercado brasileiro se tornava constantemente destino dos excedentes de leite em pó desses países. A partir de então, foi possível ao setor ter fôlego, se organizar

## Balança comercial brasileira de lácteos (milhões de dólares)



para buscar novos mercados, até o doméstico, e ampliar sua produção.

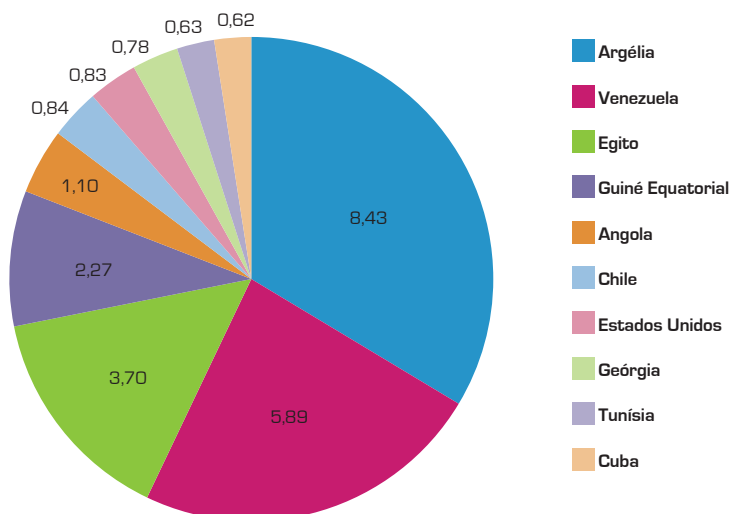
As exportações começaram a crescer até o advento da crise mundial de 2008. Em seguida, a valorização do real frente ao dólar favoreceu as importações em detrimento das vendas ao exterior, e os produtos lácteos não ficaram imunes a essa tendência. E o cenário ainda perdura.

As cooperativas também têm buscado clientes no mercado internacional, colaborando com as transformações na balança comercial de lácteos. Em 2003, as exportações do setor somaram US\$ 713 mil. Esse valor aumentou ao longo dos anos até atingir, em 2007, US\$ 88 milhões. Nos anos seguintes, o segmento sentiu os efeitos da crise e houve sucessivos decréscimos, chegando a um valor pouco superior aos US\$ 29 milhões em 2010.

Comparando os gráficos 1 e 2, observa-se que o desempenho das cooperativas de lácteos acompanha o desempenho das exportações do segmento. Mais uma vez, fica demonstrada a importância de se trabalhar de forma integrada na construção de condições ideais para o fortalecimento do setor no mercado internacional.

É interessante observar os destinos das

**Principais destinos das exportações das cooperativas de lácteos em 2010 (milhões de dólares)**



Fonte: MDIC/Sistema Aliceweb  
Elaboração: OCB

exportações do cooperativismo brasileiro. Em 2010, os principais países em termos de valores foram Argélia, Venezuela, Egito, Guiné Equatorial, Angola, Chile, Estados Unidos, Geórgia, Tunísia e Cuba, em um grupo de 56 países.

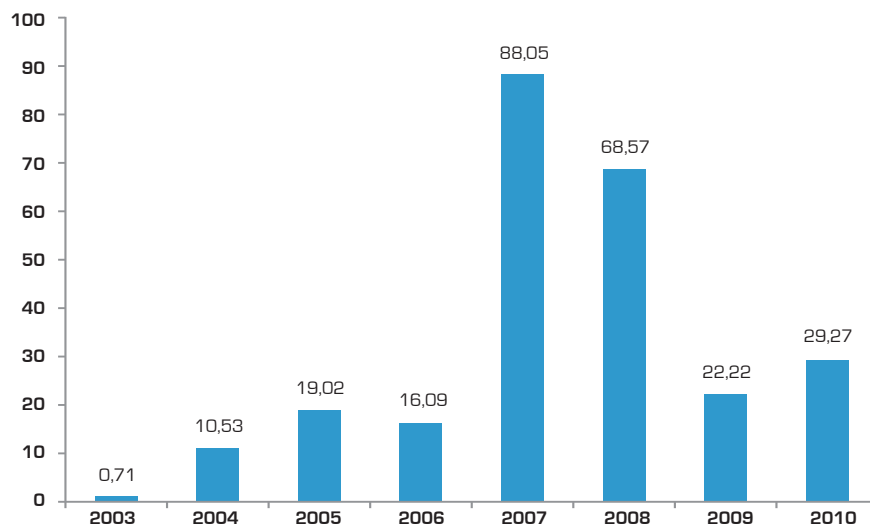
Entre esses, há alguns que passam por períodos de instabilidade política, o que

pode comprometer o resultado em 2011, mais um estímulo para intensificação do trabalho de promoção comercial.

Outro ponto a se destacar são os produtos vendidos. Na pauta, 78,5% estão concentrados nos itens da NCM 0402: leites em pó e cremes de leite adoçados ou não, incluindo o condensado.

Para que as cooperativas se fortaleçam no mercado internacional, é imprescindível que o trabalho de promoção comercial e o estímulo às exportações se intensifiquem. Nesse sentido, a OCB tem trabalhado junto à ApexBrasil e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para a definição de um Planejamento Estratégico Setorial (PES) do setor de lácteos. Espera-se que, por meio de ações coordenadas, as cooperativas possam auferir melhores resultados em vendas ao exterior, vislumbrando mais mercados e a possibilidade de diversificar seu portfólio de produtos. ■

**Exportações das cooperativas de lácteos (milhões de dólares)**



Fonte: MDIC/Sistema Aliceweb  
Elaboração: OCB

1. Economista, mestrando em Gestão Econômica do Meio Ambiente e gerente de Mercados da OCB
2. Economista, mestrando em Gestão Econômica do Meio Ambiente e analista de Mercados da OCB
3. Engenheiro Agrônomo, assessor Técnico da CBCL